

UMA AVALIAÇÃO DE NOSSOS CURSOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL

Neise Cunha Rodrigues
Carlos Tito de Sã Cunha
Beatriz M. Caiado
Deborah M. Scarton
Guilherme B. Pacheco
Marcos Rogério Lucrecio
UFES

RESUMO

Apresentamos uma avaliação do processo ensino/aprendizagem dos Cursos de Inglês Instrumental, parte do Projeto de Inglês Instrumental da Sub-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFES. Para essa avaliação foi utilizado um teste de escala para um universo de setenta informantes, e os resultados, representados em percentuais, foram altamente favoráveis.

Em 1979 trabalhamos em um projeto para o ensino de língua estrangeira instrumental visando a satisfazer as necessidades de candidatos a cursos de pós-graduação e a especialistas que desejam ter acesso à bibliografia em língua estrangeira na sua área de conhecimento. Nesse mesmo ano oferecemos duas turmas de Inglês Instrumental à comunidade universitária e o nosso projeto passou a fazer parte de um projeto maior - Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras - sediado na PUC de São Paulo, com o apoio do MEC, CNPq e Conselho Britânico.*

*Em 1982 o Projeto na UFES passou a funcionar através da Sub-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, como projeto do PADES.

Visando a obtenção de material instrumental para cursos desta natureza, procedemos a uma pesquisa de textos acadêmicos relevantes. Depois de cuidadosamente avaliados trabalhamos na montagem de um banco de textos, que ainda está sendo enriquecido com outros textos, selecionados pelos professores ou trazidos pelos alunos.

Embora a demanda para novos cursos continuasse grande, não nos sentíamos inteiramente firmes quanto ao curso propriamente dito. Sentíamos que alguns pontos necessitavam ser alterados, outros eliminados ou enfatizados. Decidimos, então, pesquisar a aceitação do curso junto aos alunos e avaliar o processo ensino/aprendizagem.

Elaboramos um teste de avaliação dividindo-o em duas partes: a primeira parte constou de uma avaliação prática do curso e a segunda de uma avaliação dos textos. Optamos por um teste de escalas, alguns dos pontos derivaram do trabalho do Prof. Bogaard, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (anexos 1 e 2). Os valores variam do extremo positivo ao extremo negativo e podem ser lidos da seguinte maneira:

T	POSITIVO			NEGATIVO			nenhuma opinião
	1	2	3	1	2	3	
total de respostas	pouco	regular	muito	pouco	regular	muito	

Para computação dos dados fizemos uso de percentuais, que permitem uma melhor visualização dos dados que passamos agora a interpretar.

Você acha em relação aos textos dados que:

- . não exigem conhecimento de Inglês/exigem conhecimento de Inglês
- . são interessantes/desinteressantes
- . são acessíveis/difíceis
- . apresentação facilita compreensão/apresentação difícil compreensão

- . são seqüenciados logicamente/não são seqüenciados logicamente
- . são bem elaborados/mal elaborados (Anexo 1).

A maioria dos estudantes que faz os cursos de Inglês Instrumental já estudou Inglês no curso secundário e/ou em institutos de línguas, onde foi exposto à gramática tradicional, textos simplificados e diálogos. A grande incidência de respostas positivas a esse primeiro item pode ser interpretada como uma reação dos alunos a textos autênticos, onde o discurso não é fragmentado ou simplificado e a uma gramática exclusivamente apoiada no texto, que visa a contribuir para uma melhor compreensão da estrutura da língua escrita, facilitando assim ao estudante a transferência da informação obtida na língua estrangeira para a língua nativa.

Tem sido nossa preocupação - o que certamente se refletiu nos resultados do questionário - a utilização de textos relevantes para as áreas atendidas, muitas vezes fornecidos pelos próprios alunos ou alunos-professores. Para evitar um tecnicismo excessivo utilizamos também textos que, na verdade, poderiam ser oferecidos a qualquer área acadêmica mas mantendo uma articulação mínima com a área em questão. Para as turmas de Ciências Biomédicas tanto podem ser estudados textos como *Mobil Joints Heal Faster* como *The Profession of Medicine, Scientific Method, Scientific Attitude*, textos relacionados com a ética médica e psicologia. É interessante - e possivelmente necessário - que os alunos leiam textos variados. É mais interessante, no entanto, que os descubram por si próprios, cabendo ao professor progressivamente induzir novas escolhas.

Enquanto 94% dos informantes respondeu que os textos "exigem conhecimento de Inglês", 54% os consideraram "acessíveis". As duas respostas parecem se contradizerem. Contudo podemos considerar que "acessíveis" possa ter sido entendido do ponto de vista de conteúdo e não do ponto de vista lingüístico. Talvez o item pudesse ser mais claramente

explicitado.

A apresentação dos textos também pode ter contribuído para a aparente contradição entre o item 1 e o item 3, já que 97% dos informantes acha que a apresentação facilita a compreensão dos textos. Esse item refere-se ao aspecto físico do texto, ao seu "lay-out". Desde o semestre passado a apresentação dos textos tem sido uma de nossas preocupações e temos procurado ilustrá-los por meio de gráficos, diagramas e outros artifícios tipográficos.

Outra de nossas preocupações tem sido a gradação dos textos. Os textos selecionados correspondem a determinados pontos a serem cobertos, mas não há gradação em termos de estrutura e conteúdo. Tentativamente utilizamos textos mais abrangentes (onde as "higher functions"* podem ser genericamente explicitadas) e deles partimos progressivamente para os mais específicos (estudo mais detalhado das funções e sub-funções). Os resultados têm sido satisfatórios, mas acreditamos que a seqüência do ensino de Inglês Instrumental é uma área aberta. Qual ou quais seqüências podem otimizar o aprendizado?

Como já dissemos acima, os textos têm sido extraídos de fontes originais, tais como livros especializados, revistas, periódicos, "journals". Daí a alta percentagem de respostas positivas (97%) ao item: "os textos são bem elaborados?"

Em relação aos cursos de Inglês que você conhece, você considera o de Inglês Instrumental:

- . mais identificado com suas necessidades/menos identificado
- . mais interessante/menos interessante (anexo 2)

*Funções tais como: compreensão, habilidade de estudo, funções retóricas (classificação, comparação e contraste, definição, descrição, exemplificação...)etc.

Apesar de não termos procedido a nenhum levantamento formal de "needs analysis"*, as necessidades no Espírito Santo parecem corresponder às identificadas em outras IESes e se centram basicamente na leitura de textos acadêmicos em língua inglesa, enquanto os cursos de Inglês privilegiam a produção oral, mesmo nos níveis mais adiantados.

Embora 95% dos informantes afirme que o curso de Inglês Instrumental é o mais identificado com suas necessidades, apenas 67% o considera mais interessante que outros cursos de Inglês. Levando em conta que a maioria dos cursos faz uso de recursos audiovisuais, acreditamos que o curso de Inglês Instrumental, por sua natureza e pela limitação de suas atividades, pode se tornar um pouco árido. Talvez algo possa ser feito no sentido de tornar as aulas mais atraentes como, por exemplo, combinar filmes/textos (o Conselho Britânico possui uma série de filmes bastante interessantes) e incluir na programação "fun exercises".**

Você considera que as informações gramaticais são:

- . suficientes/insuficientes
- . apresentadas de maneira satisfatória/apresentadas de maneira insatisfatória (anexo 2)

Se muitos dos alunos são nitidamente "grammar-addicted"*** não podemos dizer que os professores não tenham eventuais recaídas. O que explica, em parte, a inclusão deste item. De qualquer forma, nos pareceu relevante saber se as informações gramaticais - comparativamente escassas - eram

* Análise das necessidades da clientela.

** Exercícios tais como: palavras cruzadas, textos cômicos, etc.

*** Viciados em gramática.

suficientes na visão dos nossos alunos. O índice de respostas positivas indica que os pacientes estão em franco processo de cura. A apresentação da gramática - comparativamente pouco ortodoxa - mereceu a maioria das respostas positivas. Os alunos se sentem imensamente aliviados e motivados quando percebem que não é preciso "saber gramática" para compreender um texto em inglês. Mas essa percepção geralmente vem depois de uma certa perplexidade e eventualmente alguma resistência.

Você considera os exercícios apresentados:

- . suficientes/insuficientes
- . ajudam a compreensão de outros textos/não ajudam a compreensão de outros textos
- . são apresentados com clareza/apresentados sem clareza (Anexo 2).

A maior parte dos informantes respondeu positivamente a esses quesitos. A indicação oferecida pelo questionário é que os exercícios podem ser ampliados, pois eles ajudam a compreensão de outros textos e os alunos parecem conscientes de sua importância formativa. Exercícios são sempre uma área delicada em ESP, pois nem sempre é fácil avaliar o ponto médio entre insuficiência e excesso. A construção de exercícios demanda muito trabalho e tempo disponível para sua elaboração, pois requerem a identificação dos itens léxicos e gramaticais significativos e muita criatividade do professor para que não se torne uma atividade enfadonha e repetitiva para os alunos. Tornar os exercícios agradáveis para os alunos tem sido uma de nossas preocupações.

O Curso de Inglês Instrumental apresenta:

- . objetivos definidos/objetivos indefinidos
- . avaliação coerente/avaliação incoerente
- . metodologia coerente/metodologia incoerente (Anexo 2)

Parece-nos de grande valia que os alunos estejam a ca da texto informados claramente sobre as atividades a serem desenvolvidas e dos objetivos pretendidos. A definição dos objetivos permite que o aluno reflita melhor sobre seu aproveitamento e sobre seu progresso.

Os seminários de Inglês Instrumental têm sido de grande auxílio para o aprimoramento da metodologia dos cursos. Em cada seminário há trocas de experiências entre as diversas IESes, textos e exercícios são apresentados, discutidos e avaliados e novas técnicas e métodos são introduzidos para assistir o professor no seu manejo de classe. É nesses seminários que os professores de Inglês Instrumental estão sendo reciclados nessa nova modalidade de ensino e os estudantes parecem felizes com a metodologia apresentada, pois 86% dos informantes respondeu esse item positivamente.

Quanto à avaliação, talvez o item tenha sido prematuro, pois os alunos tendem a identificar "avaliação" no sentido muito estrito de "testing"* e até a data do teste só um dos grupos havia se submetido às provas finais. É interessante notar que 42% dos informantes não respondeu a esse item.

Na segunda parte do teste, onde procuramos avaliar os textos, a primeira pergunta foi:

Você prefere textos:

- . de áreas diversas/exclusivamente de sua área/variados dentro de sua área acadêmica (Anexo 2).

As respostas desse item indicam que os alunos não solicitam na verdade textos técnicos específicos, mas preferem textos variados dentro de sua área acadêmica. Parecem conscientes de que temas afins podem levá-los a um maior a

* Avaliação por meio de provas.

profundamento dentro de seu campo específico.

A segunda pergunta sobre textos foi:

Você gosta de textos:

jornalísticos/de divulgação leiga/de divulgação científica (Anexo 2)

Consideramos textos "jornalísticos" os retirados de revistas como *TIME*, *READER'S DIGEST*, *NEWSWEEK* e de jornais em geral. Divulgação leiga se incluem textos de *NEW SCIENTIST*, *SCIENTIFIC AMERICAN*, *SCIENCE*, *SCIENCE DIGEST*, *DISCOVER*, etc. e divulgação científica os de "journals", livros, teses, etc. A preferência se orientou para os últimos, mas as respostas duplas e triplas indicam uma aceitação da variação de textos.

CONCLUSÃO

Em relação aos textos dados, os alunos os consideram acessíveis, bem apresentados, seqüenciados logicamente, bem elaborados, embora exijam um conhecimento prévio de Inglês. Comparando-se o Curso de Inglês Instrumental a outros cursos de Inglês, este é o que vai mais de encontro às necessidades do aluno, não obstante ser o menos interessante. Quanto às informações gramaticais, elas são suficientes e apresentadas de maneira satisfatória. Os exercícios são em bom número, ajudam a compreensão de outros textos e são apresentados com clareza. Os objetivos estão bem definidos e a metodologia coerente com esses objetivos. Quanto à avaliação, a maioria dos informantes não deu nenhuma opinião. A preferência dos alunos em relação aos textos se orientou para textos variados dentro de uma área acadêmica, extraídos de livros e/ou publicações de divulga

ção científica.

Essa avaliação forneceu-nos indicações mais precisas para o desenvolvimento do Projeto de Inglês Instrumental na UFES, bem como subsídios para o aperfeiçoamento da instrução e para a pesquisa que iniciaremos no próximo ano, visando a validar as estratégias de leitura. Os resultados obtidos nessa avaliação vieram a comprovar que o Projeto de Inglês Instrumental vem satisfazendo plenamente as necessidades daqueles que procuram o curso de Inglês para aprimoramento em sua área específica de conhecimento.

* * * * *

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
 SUB-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 CURSO DE INGLÊS INSTRUMENTAL
 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

I) *Você acha, em relação aos textos dados, que:*

	T	1	2	3
Não exigem conhecimento de Inglês	0,0	-	-	-
São interessantes	97,0	14,0	11,0	72,0
Accessíveis	53,0	6,0	36,0	11,0
Apresentação facilita compreensão	97,0	5,0	31,0	61,0
Sequenciados logicamente	75,0	11,0	25,0	38,0
Bem elaborados	97,0	5,0	50,0	42,0

	T	1	2	3	0
Exigem conhecimento de Inglês	94,0	17,0	69,0	8,0	6,0
São desinteressantes	0,0	-	-	-	3,0
Difíceis	47,0	17,0	28,0	2,0	-
Apresentação dificulta compreensão	0,0	-	-	-	3,0
Não sequenciados logicamente	19,0	3,0	8,0	8,0	6,0
Mal elaborados	0,0	-	-	-	3,0

ANEXO II

II) Comparado com outros cursos de Inglês, você considera o Curso de Inglês Instrumental:

	T	1	2	3
Mais identificado com suas necessidades	95,0	3,0	36,0	36,0
Mais interessante	67,0	-	22,0	45,0

	T	1	2	3	0
Menos identificado	0,0	-	-	-	5,0
Menos interessante	16,0	11,0	3,0	2,0	17,0

III) Você considera as informações gramaticais:

	T	1	2	3
Suficientes	89,0	14,0	44,0	31,0
Apresentadas satisfatoriamente	77,0	8,0	36,0	33,0

	T	1	2	3	0
Insuficientes	8,0	-	5,0	3,0	3,0
Insatisfatoriamente	14,0	6,0	5,0	3,0	9,0

IV) *Você acha os exercícios dados:*

	T	1	2	3
Suficientes	70,0	9,0	39,0	22,0
Ajudam a compreensão de outros textos	94,0	2,0	42,0	50,0
Apresentados com clareza	100,0	3,0	46,0	61,0

	T	1	2	3	0
Insuficientes	25,0	14,0	8,0	3,0	5,0
Não ajudam	6,0	3,0	-	3,0	-
Sem clareza	0,0	-	-	-	-

V) *O Curso de Inglês Instrumental apresenta:*

	T	1	2	3
Objetivos bem definidos	94,0	5,0	28,0	61,0
Avaliação coerente	47,0	3,0	22,0	22,0
Metodologia coerente	86,0	3,0	53,0	30,0

	T	1	2	3	0
Objetivos indefinidos	3,0	3,0	-	-	5,0
Avaliação incoerente	11,0	-	8,0	3,0	42,0
Metodologia incoerente	3,0	-	-	3,0	11,0

VI) *Você prefere textos:*

A	B	C	AB	AC	BC	ABC
14,1	14,1	60,0	4,0	8,0	-	-

VII) *Você gosta de textos:*

A	B	C	AB	AC	BC	ABC
9,0	-	49,0	7,0	3,0	8,0	19,0

A - textos jornalísticos

B - textos de divulgação leiga

C - textos de divulgação científica

NOTÍCIAS

1. Os próximos seminários regionais estão previstos para as seguintes datas:

Região Sul-sudeste - Universidade Federal de Santa Maria, de 19 a 6 de agosto de 1983

Região Centro-Oeste - Universidade Federal de Goiás, data a ser confirmada, em fins de agosto de 1983

Região Norte-Nordeste - Universidade Federal de Alagoas, data a ser confirmada, em princípio de setembro de 1983

Espera-se poder contar com a participação dos Professores Charles Alderson (Universidade de Lancaster), Dick Allwright (Universidade de Lancaster) e Chris Kennedy (Universidade de Birmingham) como conferencistas visitantes.

2. Desde o início de novembro passado o Centro de Recursos da PUC-SP conta com quatro bolsistas do CNPq, a nível de aperfeiçoamento. Cuidam da organização do material do Centro, dos contactos com os usuários e também desenvolvem pesquisa, sob a orientação de John Holmes, em sistemas de classificação para nosso material e em tipos de exercícios. São elas: Luisa Galán Matas, Magali Aparecida Moraes, Telma Nunes Gimenez e Rosinda de Castro Guerra Ramos. Espera-se que os participantes do projeto não lhes poupem trabalho.
3. A Associação Brasileira de Lingüística estará realizando na Universidade Federal de Pernambuco, de 12 de janeiro a 9 de fevereiro de 1983, o VIII Instituto Brasileiro de Lingüística. O projeto estará colaborando com essa iniciativa através da participação do Professor Tony Deyes, que ministrará um curso sobre Análise do Discurso.
4. Até o momento, já participaram de cursos de treinamento na Inglaterra, nas Universidades de Lancaster e Birmingham, sob o patrocínio do Conselho Britânico, professores de mais da metade das universidades vinculadas ao projeto. São eles: Maria Elisa Lippe Cesar de Oliveira (PUC-SP), Lenise Pereira Barbosa (UAm), Fátima Moreira Harbich (UFRGS), Maria Helena C. Célia (UFRGS), Ivonete da Costa Mamede (UFRN), Maria de

Lourdes Marmet (UFRGS), Heloisa Maria Fiuza Boxwell (UFPe), Vilma Q. S. Fernandes de Oliveira (UFRN), Tânia M. R. Quintanilha (UFSC), Vera Maria Xavier dos Santos (UFSM), Ana Maria Becker Maciel (UFRGS), Célia Assunção Figueiredo (UFUB), Elaine Borges Ribeiro (UFUB), Hilda Laffitte Cardoso da Silva (UFAI), Marluce Oliveira Raposo Dantas (UFPe), Zióle Zanotto Malhadas (UFPr), Marlene Stein Fischer (UFGO), Maria Helena Lott Lage (UFMG), Maria Fachin (PUC-SP), Else Ribeiro Pires Vieira (UFMG), Abuêndia Padilha Peixoto Pinto (UFPe), Nirelda Moura Ponce de Leon (UFPb, Campina Grande) e Leimin Nakamura (UFPr).

5. Chamamos a atenção de nossos leitores para a seção de Cartas à Redação que pretendemos inaugurar em nosso próximo número. Esperamos com interesse consultas e comentários sobre aspectos ligados ao ensino de inglês instrumental.

AGRADECIMENTO

Um agradecimento muito especial ao Conselho Britânico por ter tomado a si o custeio total da publicação de *the ESPECIALIST* nº 5

* * * * *

Trabalhos sobre leitura

- Deyes, A.F. 1981. Discourse Analysis. the ESpecialist nº3. PUC-SP. pp.30-9.
- _____ 1981. Applications of Discourse Analysis (Towards a Minimum Discourse Grammar). Working Papers nº3. PUC-SP.
- _____ 1982. Discourse, Science and Scientific Discourse (The Raw Material of Comprehension in EST). Working Papers nº6. PUC-SP.
- _____ Saber, Ensinar e Conhecer. "Inputs" para um Curso de Leitura. Cadernos da PUC-SP. Lingüística. (no prelo). EDUC.
- Holmes, J.L. 1982. Stages, Strategies and Activities. Working Papers nº4. PUC-SP
- _____ 1982. The Importance of Prediction. Working Papers nº5. PUC-SP.
- _____ Ensinar os Professores a Ler. O Problema da Compreensão no Discurso Acadêmico. Cadernos da PUC-SP. Lingüística. (no prelo). EDUC.
- Scott, M. 1981. Reading Comprehension in English for Academic Purposes (EAP). the ESpecialist nº3. PUC-SP. pp. 41-51.
- _____ 1981. The Problem of Specialism. How Specialized Ought our ESP Courses to Be? the ESpecialist nº3. PUC-SP. pp. 52-6.
- _____ 1981. Teaching and Unteaching Coping Strategies, with Particular Reference to Reading Comprehension in English for Academic Purposes. Working Papers nº1. PUC-SP. pp. 1-9.
- _____ 1981. Some Thoughts on Testing Reading Comprehension in English for Academic Purposes. Working Papers nº1. PUC-SP. pp. 10-7.
- _____ 1981. Exercise-types for EAP Reading Comprehension. Relatório do "workshop" realizado nos IV, V e VI Seminários Regionais do Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras.
- _____ 1982. An Investigation into Student Preferences Regarding the Topic of Texts. the ESpecialist nº4. PUC-SP. pp. 19-25. Lendo nas Entrelinhas. Cadernos da PUC-SP. Lingüística. (no prelo). EDUC.

O material encontra-se disponível para consulta ou para venda no
CENTRO DE RECURSOS PARA O ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL - PUC-SP
Departamento de Inglês
Rua Monte Alegre, 971
05014 - São Paulo - SP
Fone: 263-0211 - ramal 373
Horário: 10:00 - 12:00; 14:00 - 18:00 horas de segunda a sexta-feira